

**FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA ARQUITETURA E URBANISMO**

**CAMILA CARVALHO DE ASSIS**

**ARQUITETURA PRISIONAL: UMA ANÁLISE DO SETOR DE LABORTERAPIA E  
DE COMO ESSE ESPAÇO INFLUENCIA NA RECUPERAÇÃO DOS DETENTOS  
DA APAC DE INHAPIM - MG**

**CARATINGA - MG 2020  
CAMILA CARVALHO DE ASSIS**

**ARQUITETURA PRISIONAL: UMA ANÁLISE DO SETOR DE LABORTERAPIA E  
DE COMO ESSE ESPAÇO INFLUENCIA NA RECUPERAÇÃO DOS DETENTOS  
DA APAC DE INHAPIM - MG**

Monografia apresentada à Faculdade  
Doctum de Caratinga como parte das  
exigências de Graduação em Arquitetura  
e Urbanismo, para obtenção do título de  
Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Rogério Werly Costa

**CARATINGA - MG 2020**

CARVALHO, Camila Assis

Arquitetura prisional: uma análise do setor de laborterapia e de como esse espaço influencia na recuperação dos detentos da APAC de Inhapim MG / Camila Carvalho de Assis. Caratinga, Minas Gerais, 2020.

Orientadores: Prof. Dr. Rogério Francisco Werly Costa

Coorientador: Prof. Leonardo Caetano

Monografia (Graduação) – Faculdades Doctum de Caratinga.



FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

FORMULÁRIO 9

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: PROPOSTA PARA O SETOR DE LABORTERAPIA DA APAC DE INHAPIM – MG, elaborado pelo(s) aluno(s) CAMILA CARVALHO DE ASSIS foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM Arquitetura e Urbanismo.

Caratinga, 18 de dezembro de 2020

ROGÉRIO FRANCISCO WERLY COSTA  
Prof. Orientador

CAMILLA MAGALHÃES CARNEIRO  
Prof. Avaliador 1

JOSE NELSON VIEIRA DA ROCHA  
Prof. Examinador 2

## Dedicatória

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso aos meus professores que sempre estiveram disponíveis e solícitos a ajudar, e a mim Camila pela realização e crescimento pessoal, que durante todo o curso me mantive forte e persistente a todos os desafios encontrados.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida autor de meu destino, ao meu filho Miguel que sempre esteve ao meu lado me apoiando, ao meu pai Sebastião e minha mãe Sara por todo amor, ao meu irmão Emanuel pelo carinho e confiança, aos professores pelo empenho e dedicação, aos meus amigos de sala pela amizade e companheirismo. Enfim agradeço todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa importante da minha vida.



*“A arquitetura vai além do abrigo das necessidades e atividades e, no meu entender, seria um meio de favorecer e desenvolver o equilíbrio, a harmonia e a evolução espiritual do homem, atendendo às suas aspirações, acalentando seus sonhos, instigando as emoções de se sentir vivo, desenvolvendo nele um sentido afetivo em relação ao locus e ao topos”.*

OKAMOTO.<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso dedica-se em fazer uma análise do setor de laborterapia e de como esse espaço influencia na recuperação dos detentos das APACS. A laborterapia é um ambiente onde o objetivo é desenvolver a capacidade de formação de conflitos, propiciando ao apenado aprender diversas atividades, resgatando sua autoestima, o assegurando ter uma qualificação profissional, para que assim ele venha a desenvolver novos projetos de vida. Portanto como objeto de estudo utiliza-se a APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de Inhapim-MG, por ser uma instituição que preza pela ressocialização do apenado, o reinserindo novamente na sociedade. O processo metodológico consistiu em levantamentos técnicos aferindo a temperatura e luminosidade dos ambientes, levantamentos fotográficos, visitas em campo para conhecimento da rotina dos recuperandos e de como fazem a utilização do espaço. As informações alcançadas reforçam que existem diversos problemas na instituição, porém pela ausência de um

---

<sup>1</sup> OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

arquiteto e urbanista tais problemas se tornam difíceis de serem resolvidos. Para tanto foi possível elaborar sugestões a fim de amenizar os problemas encontrados e consequentemente melhorar o espaço visando sempre na qualidade de vida e o bem de todos que vivenciam a instituição.

**Palavras-chave:** Laborterapia; Ressocialização; APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work is dedicated to making an analysis of the labor therapy sector and how this space influences the recovery of APACS detainees. Labortherapy is an environment where the objective is to develop the capacity for conflict formation, enabling the prisoner to learn various activities, recovering his self-esteem, ensuring that he has a professional qualification, so that he may develop new life projects. Therefore, as an object of study, the APAC (Association of Protection and Assistance to Convicts) of Inhapim-MG is used, as it is an institution that values the re-socialization of the convict, reinserting him / her again in society. The methodological process consisted of technical surveys assessing the temperature and brightness of the environments, photographic surveys, field visits to learn about the routine of the recovered people and how they use the space. The information obtained reinforces that there are several problems in the institution, however, due to the absence of an architect and urban planner, these problems become difficult to be solved. Therefore, it was possible to make suggestions in order to alleviate the problems encountered



and consequently improve the space, always aiming at the quality of life and the good of all who experience the institution.

**Keywords:** Labortherapy; Resocialization; APAC - Association for the Protection and Assistance of Convicts.

## **LISTA DE SIGLAS**

APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados

ART – Artigo

CRS – Centro de Reintegração Social

LEP – Lei de Execução Penal

MG – Minas Gerais

OSC - Organização de Sociedade Civil

QVT - Qualidade de Vida do Trabalhador

SEJUSP – Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

TO– Terapia Ocupacional

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos fundamentais do método APAC .....	21
Figura 2 – Mapa do município de Inhapim como cidade, no Brasil e em Minas Gerais, respectivamente .....	
27 Figura 3 – Localização da APAC de Caratinga-MG .....	
29	
Figura 4 – APAC de Caratinga .....	30
Figura 5 – Planta de setorização da APAC de Caratinga .....	31
Figura 6 – Laborterapia APAC Caratinga-MG .....	32
Figura 7 – Laborterapia APAC Caratinga-MG .....	32
Figura 8 – Salas íntimas APAC Caratinga-MG .....	32
Figura 9 – Salas íntimas APAC Caratinga-MG .....	32
Figura 10 – Salas íntimas APAC Caratinga-MG .....	32
Figura 11 – Fábrica de vassoura .....	33
Figura 12 – Fábrica de costura .....	33
Figura 13 – Cela regime fechado, APAC Caratinga .....	34
Figura 14 – Planta baixa da APAC de Caratinga .....	35

Figura 15 – Pátio Regime Semiaberto APAC Caratinga-MG .....	35
Figura 16 – Localização da APAC de Inhapim-MG .....	36
Figura 17 – Fachada da APAC Inhapim .....	37
Figura 18 – Regime semiaberto, blocos de concreto, horta .....	38
Figura 19 – Celas do regime fechado .....	39
Figura 20 – Alimentos produzido no regime fechado .....	39
Figura 21 – Alimentos produzido no regime fechado .....	39
Figura 22 – Alimentos produzido no regime fechado .....	39
Figura 23 – Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 24– Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 25 – Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 26 – Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 27 – Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 28 – Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim.....	40
Figura 29 – Laborterapia setorizada na planta baixa da APAC de Inhapim .....	45
Figura 30 - Laborterapia da APAC de Inhapim - MG .....	45
Figura 31- Laborterapia da APAC de Inhapim - MG .....	45
Figura 32- Planta de divisão dos setores da APAC de Inhapim-MG .....	46
Figura 33- Fluxograma da APAC Inhapim .....	47
Figura 34- Refeitório do regime fechado da APAC .....	48
Figura 35- Pátio do regime fechado .....	49
Figura 36- Corredor do regime fechado .....	50
Figura 37- Sala do CSS (conselho de sinceridade e solidariedade) regime fechado	50
Figura 38- Refeitório do regime fechado .....	51
Figura 39- Cella de número 06 do regime fechado da Apac inhapim .....	51
Figura 40- Capela do regime fechado .....	52
Figura 41- Sala de laborterapia do regime fechado da APAC Inhapim MG .....	52
Figura 42 - Pátio do regime fechado da Apac Inhapim .....	54
Figura 43 - Sala de laborterapia do regime fechado da Apac Inhapim .....	54
Figura 44 - Capela do regime fechado .....	55
Figura 45 - Corredor do regime fechado .....	55
Figura 46 - Cella 06 regime fechado da Apac Inhapim .....	56
Figura 47 - Refeitório do regime fechado da Apac Inhapim .....	56



7.3.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 03 .....	44
<b>7.4 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 04 .....</b>	<b>46</b>
7.4.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 04 .....	46
<b>7.5 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 05 A .....</b>	<b>48</b>
7.5.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 05 .....	48
<b>7.6 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 06 .....</b>	<b>49</b>
7.6.1 Conforto Térmico .....	49
7.6.1.1 <i>Análise dos resultados para Conforto Térmico</i> .....	53
7.6.2 Conforto Luminico .....	53
7.6.2.1 <i>Análise dos resultados para Conforto luminico</i> .....	56
<b>7.7 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 07 .....</b>	<b>58</b>
7.7.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 07 .....	59
<b>7.8 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 08 .....</b>	<b>60</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A – FOTOS DA PARTICIPAÇÃO DO ESTÁGIO APAC INHAPIM .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei de Execução Penal (LEP) conforme prevê o art. 1º, apresenta como meta normas com disciplinas distintas em decisão criminal, incluindo a necessidade de ressocialização do penitenciado objetivando salientar a humanização das prisões através de regimes de educação, proporcionando diversas características na arquitetura, para que transcorra melhores disposições de tarefas dentro do ambiente prisional, fazendo com que a vivência do encarcerado e seu retorno à sociedade aconteçam de maneira assertiva.

A arquitetura prisional é indiscutivelmente importante para o processo de disciplina e ressocialização dos apenados pois, é de grande importância que se tenha um espaço caloroso e acolhedor, bem iluminado, ventilado para que o objetivo da punição seja atingido pois tudo isso impacta diretamente no dia a dia daqueles que encontram-se incluso, mesmo que, o objetivo da prisão seja de advertir e punir.

O sistema prisional brasileiro tem como objetivo combater a criminalidade, punindo de maneira clara e correta, e ao mesmo momento ressocializando os infratores da lei os privando de sua liberdade, fazendo com que assim estes deixem de ser uma ameaça para a sociedade, entretanto a realidade vivenciada nas instituições prisionais, as condições subumanas que os detidos encontra-se e o desacato da lei pelo estado dos sistemas legais atuais vigentes no ordenamento jurídico, dificulta o preso a se reaver no sistema prisional comum.

Perante isso nasceu a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que tem como finalidade fazer a efetivação da lei de modo mais humanizado, viabilizando ao apenado chances para que este se recupere, evitando reincidência no crime, fazendo com que possa retomar a sociedade. O Método APAC caracteriza-se pelo estabelecimento de uma disciplina rígida, regrada no respeito, na disciplina, no trabalho e no comprometimento da família do recuperando.

A laborterapia (terapia ocupacional) tem como ponto primordial o desenvolvimento de disciplina e responsabilidade diante de uma rotina e criação de percepção em relação ao ambiente em questão, gozando numerosos objetivos que auxiliam aos usuários a encarar melhor os problemas do dia a dia e acatar sua condição naquele momento, ocupando a mente para que eles se vejam livres de todo o ócio, mantendo os pensamentos preenchidos através de afazeres diários,

pertinentes à uma rotina agradável, fazendo com que a terapia seja mais alegre, leve e simples.

Por esta razão que a metodologia empregada nas APAC visa o espaço da laborterapia como uma cura pois, enquanto o recuperando está exercitando a sua imaginação, mantém sua mente ocupada, refletindo sobre o que está construindo.

A participação por meio de estágio na APAC de Inhapim-MG, que está localizada na BR 116, Km 502, com população estimada de 24294 pessoas segundo dados do IBGE no ano de 2019, justifica a elaboração desse trabalho de conclusão de curso, onde experiências diretas com os recuperandos da instituição contribuíram de forma significativa na motivação e execução desta monografia, destacando a influência da arquitetura na qualidade de vida do ser humano e de quão importante são os espaços arquitetônicos dentre eles os voltados para o trabalho da laborterapia.

O objetivo do presente trabalho é analisar o método de ressocialização praticado pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). Analisando a viabilidade de melhoria dos espaços voltados a laborterapia, pois estes são de grande significância na vida dos recuperandos enquanto estão apenados. Tais ambientes devem ser adequados para a execução dos diversos trabalhos ali realizados, observando a nível projetual os pontos que influenciam diretamente no cumprimento da pena de forma humanizada.

São objetivos específicos:

- 01: Avaliar as condições do espaço utilizado para a laborterapia da APAC Inhapim e sua adequação às necessidades dos apenados.
- 02: Analisar as plantas da APAC Inhapim, sua setorização, fluxograma e qual a relação com os regimes fechado x semiaberto x área externa.
- 03: Analisar o espaço físico da APAC Inhapim de forma a identificar problemas relacionados a iluminação e ventilação para assim, obter os dados necessários ao entendimento da prática na laborterapia.
- 04: Avaliar o espaço para medições de cunho ergonômico de acordo com a NR17.
- 05: Analisar os espaços no regime fechado da APAC de Inhapim por meio de visitas frequentes, medições, levantamento fotográfico, a fim de

fazer a análise de viabilidade e neste sentido ter as condições de elaborar o projeto de revitalização no TCC2.

Os métodos utilizados na construção desse trabalho de conclusão de curso se desenvolveram por meio de visitas frequentes e conversas informais com os recuperandos da APAC Inhapim, pesquisa de campo afim de fazer medições do setor laborterápico no regime fechado e também é uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem de cunho qualitativo feita por pesquisas bibliográficas como leis, normas e artigos sobre o tema, levantamento fotográfico, setorização do espaço, e elaboração de fluxograma, para assim obter dados necessários ao entendimento da prática da laborterapia na instituição.

Neste sentido, espera-se analisar e compreender melhor a importância dos espaços arquitetônicos para a realização da laborterapia na APAC de Inhapim, que é de suma importância para os apenados enquanto cumprem sua pena, de forma que, esses espaços sejam acolhedor, confortável, fazendo com que eles tenham motivação e os trabalhos sejam exercidos e realizados com êxito, de forma que a qualidade de vida em todo tipo de estabelecimento de vivência humana seja aumentada e zelada, dispondo assim de uma boa arquitetura para todos.



## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

Este capítulo possui análises bibliográficas e estudos de alguns autores dos temas que englobam o sistema prisional brasileiro destacando a superlotação e desconforto desses espaços, Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) e o método utilizado e Terapia ocupacional e a NR 17, a fim da possibilidade de melhoria dos espaços na APAC de Inhapim – MG.

### **2.1 Sistema Prisional Brasileiro**

As superlotações dos presídios os cenários de desordens e rebeldias do sistema carcerário brasileiro impressionam o mundo inteiro, pois as entidades penais do governo e nacionais, confrontam incontáveis problemas nesses espaços pela falta de investimento envolvendo o campo da gestão financeira, gestão carcerária e gestão de recursos humanos dificultando assim estes de ter assistência jurídica, onde o suporte aos direitos sociais como educação, saúde e trabalho, acaba sendo muito precário no país, (FIDALGO, 2017).

O sistema carcerário presente no Brasil possui muitas falhas que acabam prejudicando sua eficácia e impedindo sua função ressocializadora (BOCALETI; OLIVEIRA, 2017).

Por se tratar de um local desconfortável, superlotado, inadequado, as rotinas nas instituições penais são infestadas por doenças e mortes, representando os desmontes das instituições presidiárias e dos próprios cárceres brasileiros (MINAS GERAIS, 2011).

De acordo com Viegas (2018), a superlotação prisional, se torna um bloqueio à realização e assistência dos direitos humanos, pois as complicações geradas influenciam diretamente a sociedade que abriga esses detidos após a execução da pena, regularmente predispostos a praticarem novos crimes, portanto é primordial a ressocialização e humanização nos presídios, proporcionando aos apenados um novo reinício, Mirabete (2007) argumenta essa situação da seguinte forma:

A falência de nosso sistema carcerário tem sido apontada, acertadamente, como uma das maiores mazelas do modelo repressivo brasileiro, que,

hipocritamente, envia condenados para penitenciárias, com a apregoada finalidade de reabilitá-lo ao convívio social, mas já sabendo que, ao retornar à sociedade, esse indivíduo estará mais despreparado, desambientado, insensível e, provavelmente, com maior desenvoltura para a prática de outros crimes, até mais violentos em relação ao que o conduziu ao cárcere. (MIRABETE,2007).

A falta de assistência jurídica, infraestrutura precária, compreensão e conscientização da população também são aspectos que dificultam na recuperação dos punidos, pois os índices de reincidência criminal crescem causando grandes obstáculos para a evolução e produtividade do sistema penal (DULLIUS; HARTMANN, 2016).

A demanda de criminalidade se dá em grande massa entre os jovens do sexo masculino, que propuseram a pequenos delitos, relacionadas a parcelas marginalizadas da sociedade. (MONTEIRO, CARDOSO, 2013). O Sistema Prisional brasileiro é identificado usualmente pela população de baixa renda, pois estes são restritos na maioria das vezes a bens de consumo os dirigindo ao crime.

A lei de execução penal de nº 7.210 de 11 de julho de 1984 defende através do art. 1º: “a execução penal tem por objetivo executar as disposições feita através de voto, ou decisão criminal permitindo condições para que haja a harmônica inclusão social do condenado e do internado” (BRASIL,1984). A finalidade da execução penal é o cumprimento da pena, oferecendo aos apenados proteção e circunstâncias que os lhes amparem nesse período de reabilitação, de maneira que seja iminente reintegrá-lo novamente na sociedade da forma mais adequada, prudente e sensata.

É crucial que dentro das possibilidades ofertadas no sistema penitenciário, o corrigido regenere sua autoestima e se sinta útil, proveitoso, concebendo algo que traga benefícios a si próprio e também para a sociedade como um todo. Garbeline (2005), argumenta que, o método mais pertinente para se conseguir os melhores resultados está na adoção de sistemas adjacentes, desde que o principal objetivo seja a ressocialização do apenado.

Nesse sentido surge o método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), que tem como finalidade fazer a efetivação da lei de modo leve, humanizado, viabilizando ao apenado oportunidades de novos projetos de vida, para que este se recupere, evitando a reincidência no crime e consiga se reinserir novamente à sociedade, (FBAC, 2020).

## 2.2 Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC

A APAC é uma instituição Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos, com finalidade primária de prestar serviços e proteger a sociedade, socializando os transgressores condenados pela Justiça de forma humanizada, tornando-os pessoas úteis, conscientes de seus deveres e obrigações (ANDRADE, 2016). Cada APAC tem seu regime resguardado pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal (LEP) - nº 7.210/84 é autônoma - jurídica, administrativa e financeiramente apadrinhada pelo Estatuto Federal para colaborar e atuar nos presídios brasileiros (FERREIRA, 2016).

O modelo APAC foi disposto em 1972, na cidade de São José dos Campos/SP, pelo advogado e jornalista Mário Ottoboni, juntamente com a ajuda de alguns amigos cristãos, cujo emblema é “Matar o criminoso e salvar o homem”, exibindo uma nova alternativa para a depreciação do ato de violência com os cidadãos em cumprimento de pena no Brasil (ANDRADE, 2014; D’AGOSTINI; RECKZIEGEL, 2016; FARIA, 2011).

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) tem como objetivo conter a reincidência no crime, viabilizando circunstâncias para que o condenado se corrija e consiga a restituição social, estimulando a humanização das prisões com finalidade de compensar o ser humano, sem perder a perspectiva do caráter punitivo da pena inserindo-o novamente na sociedade (OTTOBONI, 2014 e FERREIRA, 2016).

De acordo com Ottoboni (2014), quando o criminoso se retrata, instantaneamente a sociedade está protegida, pois o método e o sistema fundamental da APAC, preocupa-se com o reconhecimento e a valorização humana

A introdução da metodologia utilizada nas APACS carece diretamente da participação da população, pois é de forte importância a comunidade e ao voluntariado, unir forças, apoiando, contribuindo e criando elos com os recuperandos

(PEREIRA, 2011). Ottoboni afirma que “O Estado já se revelou incompetente de cumprir a função essencial da pena, que é propriamente a de fomentar o condenado para retornar à sociedade”. (OTTOBONI, 2011).

Segundo o tribunal de justiça de Minas Gerais (2012), a diversidade entre a APAC e o sistema carcerário comum é que na APAC os próprios presos são corresponsáveis pela sua reabilitação, são intitulados pelo nome valorizando o apenado, tendo acompanhamento espiritual, médica, psicológica e jurídica prestada pela comunidade e pelo voluntariado. A segurança e a disciplina das APACS são feitas por meio de colaboração dos recuperandos, eles são encarregados pelas chaves do presídio e não há presença de armas, policiais e agentes penitenciários havendo como suporte funcionários, voluntários e diretores das instituições (Tribunal de Justiça de Minas Gerais, 2012).

O método APAC possui doze elementos essenciais que são: a participação da comunidade; o recuperando ajudando o recuperando; o trabalho; a religião; a assistência jurídica; a assistência à saúde; a valorização humana; a família; o voluntário e curso para sua formação; os Centro de Reintegração Social; o mérito e a jornada de libertação com Cristo como mostra a figura 1 (FBAC, 2020).

**Figura 1 - Elementos fundamentais do método APAC**



Fonte: FBAC, 2019.<sup>2</sup>

Analisando-se a pirâmide acima, é possível observar diversos elementos, o terceiro deles destaca a importância do trabalho realizado adentro das APACS, onde estes, asseguram ao recuperando uma qualificação profissional, salientando sua importância, assegurando sua reabilitação e integração na sociedade (FBAC, 2019).

Os artigos 28<sup>3</sup> e 31<sup>4</sup> da LEP afirma que é obrigatório o trabalho dentro das APACS, sendo direito-dever de cada cidadão que cumpre pena privativa de liberdade, contribuindo para a sua qualificação profissional, mais sempre obedecendo e respeitando a capacidade, os recursos e as aptidões de cada interno (BRASIL, 1984).

Para que haja uma melhor assistência às necessidades dos recuperandos, a APAC soma com três regimes, o fechado, o semiaberto e o aberto, onde cada um

<sup>2</sup> FBAC. **Elementos Fundamentais do Método APAC**. Fraternidade brasileira de assistência aos condenados. Minas gerais. 2019. Disponível em: <<http://www.fbac.org.br/index.php/pt/realidadeatual/metodo-apac>> Acesso em 20 de abril de 2020.

<sup>3</sup> BRASIL. **Lei 7.210 de 11 de julho de 1984**. Art. 28. O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)> Acesso em 24 de abril de 2020.

<sup>4</sup> BRASIL. **Lei 7.210 de 11 de julho de 1984**. Art. 31. O condenado à pena privativa de liberdade está obrigado ao trabalho na medida de suas aptidões e capacidade. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm)> Acesso em 24 de abril de 2020.

deles assume um trabalho específico, até mesmo para cumprir com melhor qualificação o sistema progressivo da pena, salientando sempre a importância que o trabalho ali realizado colabora bastante na ressocialização destes (FBAC, 2020).

No regime fechado, são executados numerosos trabalhos laboroterápicos intitulado como terapia ocupacional, nesse regime é desenvolvido trabalhos como: tapetes feito com barbantes, obra artesanal feito com papel e palito de picolé, vassouras, pinturas de quadro entre outros, visando a expansão e o desenvolvimento de seus dons artísticos e por conseguinte a comercialização dos trabalhos criados (ANDRADE, 2016).

Como afirma Ottoboni:

Entretanto, quando falamos em artesanato, a interpretação deve ser extensiva, não podendo se limitar apenas às atividades mezinhas que todos estão habituados a ver nos presídios. É preciso uma visão ampla, levando em conta a comercialização dos produtos. É necessário, por essa razão, que cada APAC pense no setor da laboroterapia como um setor curativo, de emenda do recuperando, abrindo-lhe todas as oportunidades para desempenhar as atividades artesanais [...] (OTTOBONI, 2001).

No regime semiaberto, os recuperandos assumem a missão de obedecer, as diretrizes estabelecidas pela associação, sendo encaminhados para os cursos profissionalizantes, de formação e reconhecimento humano. No regime aberto (prisão-albergue), o trabalho tem perspectiva na inclusão social e é hora dos recuperandos certificar a sociedade que regem condições essenciais para reiniciar ao meio social, voltando a APAC exclusivamente para pernoitar (OTTOBONI, 2014).

De acordo com o tribunal de justiça de Minas Gerais (2009), as funções profissionais necessitam fazer parte do conjunto e da proposta da APAC, entretanto tão somente o trabalho reproduzido ali não é o suficiente para a reabilitação do preso, adjunto, carece dos doze princípios apresentados a cima, havendo reciclagem de valores e de amor-próprio, fazendo com que o residente se compreenda alcançando suas capacidades para que assim consiga realizar sua pena.

Por esta razão que o espaço da laboroterapia é visto como uma cura pois, enquanto o recuperando está exercitando a sua imaginação, mantém sua mente ocupada, longe de todo ócio, e ao mesmo tempo este reflete sobre sua vida e o que está produzindo (ANDRADE, 2016).

### 2.3 Laborterapia (terapia ocupacional)

A Terapia Ocupacional motiva as pessoas a ocuparem a cabeça através do trabalho realizado em respectivos lugares, e é uma ferramenta de tratamento para controle e extinção do mal-estar psicológico, contribuindo para que a vida coletiva e a permanência nos lugares sejam mais pertinentes, abertas a criatividade, pois trabalhar em atividades que motivam novas habilidades estimulam uma nova compreensão, instigando e inspirando desejos de reconhecimento pessoal (PEREIRA, 2003).

De acordo com Lima (2004) apud Ferrigno (1990) para que se conquiste um rendimento positivo com seus utilizadores a Terapia Ocupacional busca consolidar um procedimento terapêutico por meio da execução de dinâmicas, exercícios, desenvoltura, movimentos, habilidades e capacidades envolvidas, propiciando um processo transformador de certa situação.

A partir da década de 1950, os núcleos de reabilitação foram criados voltados para o campo da Terapia Ocupacional (TO) se incluindo no contexto da saúde do trabalhador, agindo no sistema de reparação das pessoas (SILVA, FANGEL, RODRIGUES, 2016).

A Terapia Ocupacional, age incluindo valores, prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do usuário, a fim de que estes venham desenvolver disfunções e agravos físicos e/ou psicossociológicos afetivos, evitando imperfeições ocasionado o desempenho ocupacional e a qualidade de vida do indivíduo (CONSELHO, 2012).

A terapia ocupacional, atua a muitos anos nos regimes disciplinares das instituições (presídios, casa de recuperação para dependente químicos, hospitais, escolas, entre outros), adquirindo integridade no período do século XX, com objetivo de manter sob controle o trabalho no dia a dia das pessoas, com disciplinas e exercícios em seu cotidiano (BARROS, 2002).

Barros afirma que:

A terapia ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, em educação e na ação social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou

sociais), apresentam, temporária ou definitivamente, dificuldades de inserção e participação na vida social (BARROS, 2002).

Nos hospitais (serviços de média e alta complexidade), o profissional executor pela terapia ocupacional deve levar em conta os aspectos ambientais, materiais, emocionais porque cada paciente procede e age de forma diferente no tempo em que este está hospitalizado (SANTOS e DE CARLO, 2013).

Nas escolas o terapeuta ocupacional (TO), atua na educação inclusiva se dedicando ao estudo da independência e do desenvolvimento humano no processo de aprendizagem contribuindo na inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais (MUNGUBA, 2007), motivando o aluno a partilhar das atividades escolares, orientando e auxiliando suas famílias e a equipe pedagógica com a utilização do desempenho motor-funcional, do avanço cognitivo e tecnologia assistida (BARTALOTTI; DE CARLO, 2001).

Nos presídios por meio da criação de espaços de acolhimento, a terapia ocupacional tem como objetivo explicar, desenvolver a capacidade de formação de conflitos, de formas alternativas à linguagem da violência, propiciando ao abrigado aprender, fazendo com que ele queira desenvolver novos projetos de vida sempre que estiver em conflito com a lei privado de liberdade, restabelecendo laços sociais mais fortes, através da criação de lugares de acolhimento (BARROS et al. 2007b apud SANTOS, 2008).

Dessa forma, utilizando conforme a interpretação geral de que terapia ocupacional é a prática no cenário da saúde do trabalhador acrescentando ações que levem a prevenção de doenças ou danos advindos de tarefas laborais, a TO possui um argumento muito mais amplo como: restauração das pessoas, dando valor ao homem e às questões que são determinantes para sua saúde, possibilitando a realização de mudanças na sua relação com o trabalho que opera (LANCMAN, 2004).

Desse modo é importante que nesses ambientes laboroterápicos os mobiliários sejam adequados seguindo a NR 17, para que o trabalho realizado ali não afete a saúde destes e seja executado com êxito.

## **2.4 Ergonomia na Norma NR 17**



De acordo com a análise Ergonômica do Trabalho Conforme a Ergonomia NR 17, para prever a adaptação das circunstâncias de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, compete ao empregador implementar a análise ergonômica do trabalho, tendo que deve se abordar no mínimo, as condições de trabalho (BRASIL, ABNT, 1990).

Os programas de QVT (Qualidade de Vida do Trabalhador), que operam nas práticas assistencialistas pretendem restituir os desgastes vivenciados pelos trabalhadores nos ambientes corporativos, oferecendo diversas atividades para o anti estresse como: ioga, dança, esportes, artesanatos entre outros (FERREIRA, 2015).

De acordo com a norma Regulamentadora 17 – Ergonomia (NR 17), acordada pelo Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Portaria nº 3.751, de 23 de novembro de 1990, regula o argumento e estabelece parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, proporcionando o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (Brasil, 1990).

No parágrafo 17.3 da norma, são destacados os mobiliários dos postos de trabalho que trata do planejamento dos móveis ao se adaptar a forma de trabalho e sua postura, a área de trabalho deve ser de fácil alcance, onde as bancadas, mesas, escrivaninhas, painéis e outros itens dos mobiliários devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação:

17.3.1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição.

17.3.2. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

- a) ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;
- b) ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;
- c) ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais.

17.3.3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

17.3.4. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, a partir da análise ergonômica do trabalho, poderá ser exigido suporte para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.<sup>5</sup>

A norma também regulamenta através do parágrafo 17.5 como devem seguir as condições ambientais do trabalho:

17.5.1. As condições ambientais de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado.

17.5.2. Nos locais de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, tais como: salas de controle, laboratórios, escritórios, salas de desenvolvimento ou análise de projetos, dentre outros, são recomendadas as seguintes condições de conforto:

- a) níveis de ruído de acordo com o estabelecido na NBR 10152, norma brasileira registrada no INMETRO;
- b) índice de temperatura efetiva entre 20oC (vinte) e 23oC (vinte e três graus centígrados);
- c) velocidade do ar não superior a 0,75m/s;
- d) umidade relativa do ar não inferior a 40 (quarenta) por cento.<sup>6</sup>

Segundo VEZZÁ (2005) apud Pinto (2015) a ergonomia é um campo que pode ser buscado por especialistas de diversas áreas como médicos, engenheiros, terapeutas ocupacionais, dentistas, arquitetos, entre outros. Tudo que envolve o homem seu conforto físico, mental e fisiológicos está relacionado a ergonomia.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo será analisado o contexto histórico, geográfico e social em que se insere o objeto de estudo utilizado neste trabalho de conclusão de curso. A APAC de Inhapim-MG se localiza na BR 116, Km 502,3 – Córrego Boa Fé pertencente à cidade de Inhapim.

---

<sup>5</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-17.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf)> Acesso em 10 de junho de 2020.

<sup>6</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-17.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf)> Acesso em 10 de junho de 2020.

### 3.1 História e Geografia da cidade de Inhapim/MG

Inhapim é uma cidade do estado de Minas Gerais, onde a população é conhecida como inhapinhenses. O município está localizado no sudeste do Brasil conforme a figura 02, se estendendo por 858 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica [2010] de 28,31 hab/km<sup>2</sup> e conta com 24294 pessoas segundo estimativa do IBGE para 2019 (IBGE, 2010). Os municípios adjuntos são: Ubaporanga, São Domingos das Dores e Entre Folhas e se situa a 26 km de Caratinga a maior cidade nos arredores (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM, 2020).

**Figura 2: Mapa do município de Inhapim como cidade, no Brasil e em Minas Gerais, respectivamente**



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor através de imagens do Google Earth, 2020.

A história de Inhapim teve início em 1811, com a passagem de tropas de transporte de cargas. A fundação de Inhapim se deu em 1865, com a chegada de Joaquim José Ribeiro à barra do ribeirão Santo Antônio, no decorrer da Guerra do Paraguai, que ao perceber a fecundidade da terra considerou-a boa para a plantação de café (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM, 2020).

O povoado, até então pertencente a Caratinga, propriamente dito surgiu em 1882, com a fundação de um caixa comum pelos moradores, na qual arrecadaram

duzentos e cinquenta mil réis em dinheiro, de maneira que adquiriram uma pequena gleba de terra que, acrescida pela doação de dois hectares, feita por Francisco da Silva e Teobaldo José de Melo constituiu o Patrimônio de São Sebastião de Inhapim. Em 1885 o patrimônio contava com quatorze casas, sendo três de comércio, uma farmácia, uma oficina de funileiro e uma capela. (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM, 2020)

A origem do nome da cidade vem do pássaro Inhapim (*Icterus cayanensis*) nativo da região, porém nos dias de hoje é raro sua existência, mas, ainda pode ser encontrado na região. O ornitólogo e pesquisador Ronald Rocha afirma que o pássaro foi assim denominado pelos indígenas da região pela sua marca registrada, de cantar em bandos ao nascer do dia. Inhapim é uma palavra do tupi-guarani que significa amanhece ou amanhecer. (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM, 2019).

Inhapim foi elevado a Distrito de Paz pelo Decreto de 21 de dezembro de 1890, e depois de alguns anos já em 1938, deixou de ser distrito de Caratinga e se emancipou, se instalando na cidade o primeiro Cartório de Paz sendo Aquiles de Sá Quintela seu primeiro escrivão. O desenvolvimento da cidade se efetivou em etapas bem definidas, a princípio com a inauguração de agências bancárias, fortalecendo o movimento financeiro, e logo em seguida o comércio que atualmente é constituído por muitas lojas atendendo diversas atividades como: roupas, calçados, alimentação, artesanatos, papelarias entre outros, gerando o crescimento da população residente, e teve como primeiro prefeito Guilhermino de Oliveira. Sua posição geográfica foi crucial para o crescimento registrado a partir das décadas de 1940 / 1950, e principalmente após a construção da BR116, Rodovia Rio Bahia (PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM, 2020).

Atualmente a cidade de Inhapim recebeu da APAC local mil máscaras contribuindo na redução dos riscos de contaminação pelo coronavírus, confeccionadas pelos próprios recuperandos da instituição, para abastecer os postos de saúde da cidade, ao presídio da comarca, a população e também aos demais servidores municipais (Tribunal de Justiça de Minas Gerais, 2012)

#### **4 OBRAS ANÁLOGAS**

Neste tema serão abordadas obras que convergem ao objeto de estudo, servindo como base analítica para as prováveis sugestões de intervenções sugeridas para a APAC de Inhapim-MG, ao final deste trabalho de conclusão de curso. A APAC Caratinga fundada em 23/10/2006 é uma instituição altamente renomada se tratando como referência na região por realizar e prestar trabalhos a comunidade, contando com um projeto arquitetônico peculiar.

#### 4.1 APAC Caratinga

A APAC Caratinga-MG foi fundada em 23/10/2006 e se localiza no Córrego das Cachoeirinhas, zona rural. A instituição de Caratinga está representada através da seta amarela conforme a figura 3, onde acomoda no presente 150 recuperandos, estando 80 em regime fechado, 42 em regime semiaberto e 28 em regime semiaberto trabalho externo - albergado (FBAC, 2020).

Figura 3: Localização da APAC de Caratinga-MG



Fonte: Arquivo desenvolvido pelo autor através de imagens do Google Earth, 2020.

A entrada da instituição se dá por um saguão que conta com recepção, banheiros feminino e masculino, sala de revistas e supervisão de oficinas, e um acesso à sala de costura. A fachada da APAC Caratinga está representada segundo a figura 4.

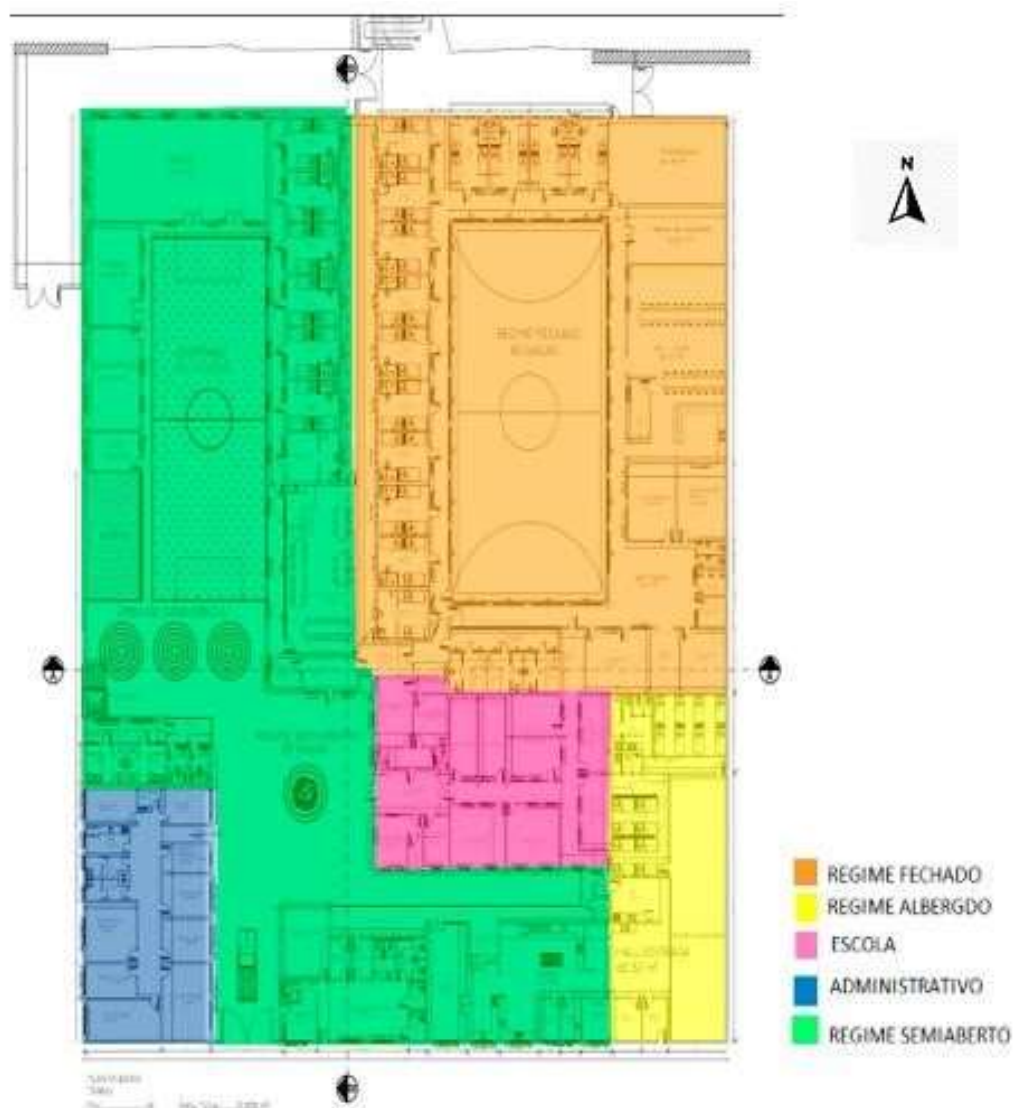
**Figura 4: APAC de Caratinga**



Fonte: FBAC, 2020.

Ao se passar pelo saguão de entrada encontra-se o pátio do semiaberto, que se tem acesso à escola, administrativo, campinho gramado, área de convivência, horta, cozinha de porte industrial, onde comporta uma despensa, um DML, uma sala para limpeza, e um depósito. A padaria onde são produzidos pizza de diversos sabores, biscoito de polvilho, pães, pão de queijo, bolo e pudim no pote, esfirra, entre outros. São fabricados também blocos de concreto e trabalhos de marcenaria como: móveis rústicos, painéis, fruteiras e pufs, todos esses produtos podem ser consumidos no local mais também, comercializados a sociedade. Neste regime existem sete dormitórios comuns e um especial todos com banheiros independentes, um refeitório, um salão para eventos, um almoxarifado, uma sala de CSS (Conselho de Sinceridade e Solidariedade), e uma lavanderia.

A figura 5 representa a setorização da edificação, no entanto destaca os regimes da APAC Caratinga, onde nota-se que os espaços são bem definidos, não havendo lugar ocioso, de modo que o apenado esteja seguro, e consiga cumprir sua pena de forma agradável.

**Figura 5: Planta de setorização da APAC de Caratinga**

Fonte: Administração da APAC de Caratinga-MG

O Regime Fechado da APAC de Caratinga conta com três salas de laborterapia conforme mostra as figuras 6 e 7, que possui aparência alegre, decoradas com desenhos nas paredes bem descontraídas, trazendo ao ambiente conforto, aconchego, operando como modo ressocializador para os apenados, pois, através do trabalho realizado nesse espaço permite a eles se habituarem a trabalhar adquirindo seu próprio sustento, para que, quando estes voltarem a sociedade estejam habituados com o aspecto social.

**Figura 6: Laborterapia APAC Caratinga-MG**



**Figura7: Laborterapia APAC Caratinga-MG**



Fonte: O autor, 2020.

Também no Regime Fechado existem refeitório, uma quadra coberta, uma marcenaria, uma capela, uma biblioteca, três salas íntimas segundo as imagens 8,9,10, e uma sala para barbearia.

**Figura 8: Salas íntimas APAC Caratinga-MG**

**Figura 9: Salas íntimas APAC Caratinga-MG**

**Figura10: Salas íntimas APAC Caratinga-MG**



Fonte: O autor, 2020.

As salas íntimas foram reformadas através do estágio realizado pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Doctum de Caratinga, sendo de grande



importância para os recuperandos, pois, tais intervenções promoveram no espaço a sensação de aconchego e trouxe aspectos que na memória estão associados ao ambiente familiar.

Ainda no Regime fechado existe horta, jardim, uma fábrica de vassouras segundo a figura 11, fábrica de costura que fornecem uniformes e máscaras, conforme a figura 12, que também são consideradas como atividades laboroterápicas e são comercializadas por toda a região de Caratinga-MG.

**Figura 11: Fábrica de vassoura**



Fonte: O autor, 2020.

**Figura 12: Fábrica de costura**

Fonte: O autor, 2020.

É eminente contemplar o cuidado que os recuperandos tem com o ambiente da APAC, a instituição é bastante preservada evidenciando a preocupação com a humanização do espaço. Existem quatorze celas comuns e uma cela especial todas com banheiros independentes, aberturas adequadas para o exterior da edificação, permitindo ventilação e iluminação natural do espaço, sempre limpas, organizadas, utilizando-se de cores azuis em seu interior, transmitindo assim maior sensação de sanidade e higiene, como visto na figura13.

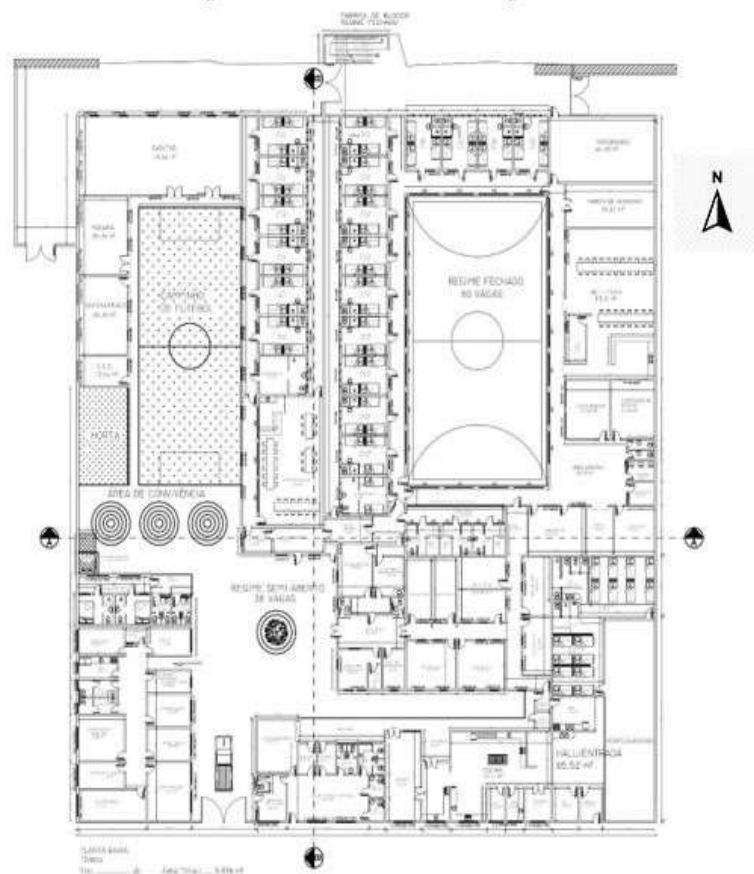
**Figura 13: Cella regime fechado, APAC Caratinga**



Fonte: O autor, 2020.

A partir da planta baixa da APAC de Caratinga que está representada na figura 14 pode se observar a edificação que conta com 3.936 m<sup>2</sup> de área construída.

**Figura 14: Planta baixa da APAC de Caratinga**



Fonte: FBAC.org.br,2020.

Na APAC Caratinga os espaços são bem definidos e distribuídos em todos os regimes, dispõe de ambientes organizados, agradáveis, arborizado, acolhedor, onde o recuperando se sente seguro, pois nesse método eles recuperam sua autoestima e identidade, cumprindo a pena de modo mais humanizado.

**Figura 15: Pátio Regime Semiaberto APAC Caratinga-MG**



Fonte: O autor, 2020.

## 5 OBJETO DE ESTUDO: APAC INHAPIM – MG

Neste capítulo serão apresentados os espaços da APAC Inhapim, como são ocupados e suas funcionalidades.

### 5.1 APAC Inhapim

A APAC Inhapim-MG foi fundada em 18/03/2003 e se localiza na BR 116, Km 502,3 – Córrego Boa Fé Inhapim-MG. A instituição de Inhapim foi construída para acomodar até 80 recuperandos e está representada através da seta preta conforme a figura 16, onde acomoda no presente 71 apenados, estando 48 em regime fechado, 21 em regime semiaberto e 4 em regime semiaberto trabalho externo - albergado (FBAC, 2020).

**Figura 16: Localização da APAC de Inhapim-MG**



Fonte: O autor feita através do Google Earth, 2020.

Segundo relatos a APAC Inhapim veio se tornar realidade por volta de 2003, quando voluntários da igreja católica e do movimento pastoral carcerário, faziam visitas ao presídio local, e em uma dessas visitas foram convidados pelo juiz da comarca na época doutor Marcelo a conhecer sobre o método APAC, pois este já era adepto ao movimento apaqueno e gostaria de telo em Inhapim. Os voluntários foram até a APAC de Itaúna a primeira a ser fundada em Minas Gerais fazer algumas visitas, ao chegarem na instituição se depararam com a imensidão alcançada na vida do recuperando através da metodologia empregada e se propuseram a levar essa experiência até Inhapim.

O promotor da época também foi apresentado a este movimento no qual ficou lisonjeado com a metodologia, e abraçou a causa, juntando-se ao grupo de voluntários onde faziam visitas à comunidade, nas paróquias (igrejas) e na prefeitura da cidade, divulgando o trabalho desenvolvido pela instituição, reforçando então a importância de se ter uma APAC na comarca de Inhapim.

Com a divulgação da possibilidade de trazer uma APAC para a cidade, o antigo patronato então doou o terreno localizado no córrego Boa Fé, km 502, BR 116, Inhapim – MG, para a construção da instituição. Nos anos de 2006/2007 a APAC Inhapim já tinha sua formação jurídica, porém devido à má gestão e com algumas dificuldades para funcionar adequadamente, caminhando devagar, veio a ser interditada.

Depois de alguns anos já em 2013, a instituição veio a ser forçada a funcionar, mesmo que inacabada, o fogão da cozinha era emprestado, não existiam os muros, não tinham vidros nas janelas, chapas nas celas, nem lugar para sentar, fazendo com que, os treze primeiros recuperandos que vieram ocupar o local contribuíssem na construção dos bancos que foram feitos com tábuas velhas utilizadas na construção do prédio, este estando totalmente impossibilitado para o seu funcionamento, porém com muito empenho e força de vontade dos novos gestores, em dezembro de 2013 a APAC Inhapim veio a ser inaugurada, progredindo, com melhorias na edificação, e atualmente depois de seis anos e seis meses é bastante consolidada não correndo mais risco de fechamento.

**Figura 17: Fachada da APAC Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

A fachada da APAC Inhapim se avista pela BR 116 segundo a figura 16 com figuras triangulares em diversos tons de azul tendo o significado de promover a justiça, socorrer a vítima e proteger a sociedade. O acesso a instituição é através de uma estrada de chão, porém de acordo com os funcionários do local a APAC Inhapim está providenciando os blocos de concreto para a pavimentação da estrada confeccionados pelos próprios recuperandos.

A entrada da instituição se dá por uma pequena recepção onde um dos recuperandos fica responsável pelo fluxo de pessoas que se adentra ao local. Ao se entrar na APAC, tem acesso a um pátio descoberto usado como garagem, administrativo, tesouraria, jurídico, banheiros masculino e feminino, sala do inspetor, sala do encarregado de segurança e escola.

#### 5.1.1 Regime semiaberto e fechado

O regime semiaberto conta com pátio e quadra descoberta, cozinha industrial onde é preparada a comida para todos os regimes, refeitório, dispensa, uma sala de CSS (Conselho de Sinceridade e Solidariedade), 3 celas com banheiros independentes e 1 cela trabalho externo (albergue).

Nesse regime são produzidos blocos de concreto com altíssima qualidade que são usados para melhoria do espaço e também vendidos com valores acessíveis para Inhapim e toda região. Conta também com uma horta onde os recuperandos desse regime mostram a habilidade que possuem no cuidado e cultivo de hortaliças, legumes e verduras como visto na figura 18.

**Figura 18: Regime semiaberto, blocos de concreto, horta.**



Fonte: O autor, 2020.

O regime fechado da APAC de Inhapim conforme a figura 19, conta com sete celas com banheiros independentes, a iluminação e ventilação é permitida através de pequenas aberturas em seu interior deixando o espaço úmido no frio, e no período do calor muito abafado.

**Figura 19: Celas do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

Ainda no regime fechado compõem uma sala de CSS (conselho de serenidade e solidariedade), refeitório, dois banheiros independentes, capela, pátio, barbearia, sala íntima, padaria conforme as figuras 20, 21 e 22 onde são produzidos produtos de qualidade como: pães, salgados, pizzas, bolos e doces.

**Figura 20: Alimentos produzido no regime fechado**

**Figura 21: Alimentos produzido no regime fechado**

**Figura 22: Alimentos produzido no regime fechado**





Fonte: O autor, 2020.

Na APAC Inhapim tem uma sala de laborterapia, que atualmente são confeccionados trabalhos com palito de picolé como: abajur, barcos, porta joias, casas, e também tapetes e bichos de crochê, como visto nas figuras 23, 24, 25, 26, 27, 28.

**Figuras 23: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**

**Figura 24: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**

**Figura 25: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

**Figura 26: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**

**Figura 27: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**

**Figura 28: Trabalhos feitos na laborterapia da APAC Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

Portanto percebe-se que na APAC Inhapim os apenados, dispõem de diversas atividades laborerápicas, onde estas ajudam na sua recuperação pois, ao confeccionarem os artesanatos, estes refletem sobre sua vida, o porquê de estar ali, o que os motivaram a cometer um crime e suas consequências, mas principalmente, quais são seus projetos para o futuro, portanto esse aprendizado irá contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho e na sua reintegração social.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que se possa alcançar os objetivos, gerais e específicos, destacados na introdução desse presente trabalho de conclusão de curso, foram realizadas visitas in loco para colher dados através de termômetro, higrômetro e luxímetro, análises das plantas para verificar os fluxos e a setorização da APAC Inhapim, com a finalidade de deixar o ambiente confortável, agradável, atendendo assim as necessidades dos recuperandos e dos funcionários que fazem a utilização do espaço. Os procedimentos metodológicos foram organizados de 01 a 08 da seguinte forma: Procedimentos:

- 01: Realização de contato com o setor administrativo da APAC Inhapim, afim de colher dados bibliográficos, teóricos, no intuito de entender a história da instituição, da administração, suas parcerias, de como ela é mantida financeiramente, de sua relação com o poder público e com a sociedade.
- 02: Análise do espaço da laborterapia para saber das condições do local e se estes atendem as necessidades dos apenados.
- 03: Observação, vivência e registro fotográfico do ambiente laborterápico por meio de visitas frequentes e conversas informais com os recuperandos para obter dados necessários ao entendimento da prática da laborterapia.
- 04: Analisar as plantas da APAC Inhapim, sua setorização, fluxograma e a relação com os regimes fechado x semifechado x área externa, afim de conferir a distribuição dos espaços.
- 05: Comparar a planta da APAC com os espaços reais in loco.
- 06: Análise do espaço da laborterapia. Foram realizadas medições das dimensões (comprimento, largura, altura) da sala utilizando trena (30 metros). Medidas de temperatura e umidade foram realizadas com aparelho INSTRUTHERM HT-350 e a medida de iluminância foi realizada com INSTRUTHERM LD-400.
- 07: Avaliação do mobiliário e sua adequação à NR17 que trata de Ergonomia.
- 08: Prover análises gerais dos espaços na APAC de Inhapim por meio de visitas frequentes, medições, levantamento fotográfico, a fim de

fazer a análise de viabilidade e neste sentido ter as condições de elaborar o projeto de revitalização no TCC2.

## **7 RESULTADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos dos procedimentos metodológicos anteriormente apresentados juntamente com as análises dos resultados.

### **7.1 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 01**

A APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Inhapim bem como todas as APAC’S existentes no Estado de Minas Gerais é conveniada ao Poder Público do Estado através de Termo de Colaboração firmado entre a Instituição e a SEJUSP – Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Este Termo de Colaboração vigente fornece todo o aparato para custeio da Instituição e dos recuperandos, como alimentação, pagamento de funcionários, combustível, ou seja, tudo que seja relacionado a manutenção do CRS – Centro de Reintegração Social como é conhecido as APAC’S.

#### **7.1.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 01**

A entidade possui convênios firmados com as prefeituras da Comarca em que reside, e também é firmado anualmente através de Edital divulgado pelo Poder Judiciário local, subsídios provenientes de verbas pecuniárias<sup>7</sup>, que na maioria das vezes é utilizado para realização de projetos visando investimento na Instituição, onde são apresentados previamente para aprovação juntos aos órgãos competentes. Portanto, por se tratar de uma Instituição sem fins lucrativos caracterizada como OSC- Organização de Sociedade Civil, são corriqueiros os recebimentos de doações por parte da sociedade em si.

---

<sup>7</sup> “Consiste no pagamento em dinheiro à vítima, a seus dependentes ou a entidade pública ou privada com destinação social, de importância fixada pelo juiz, não inferior a 1 (um) salário mínimo nem superior a 360 (trezentos e sessenta) salários mínimos. O valor pago será deduzido do montante de eventual condenação em ação de reparação civil, se coincidentes os beneficiários.

## **7.2 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 02**

Ao analisar o espaço observa-se que atualmente a APAC de Inhapim possui diversas atividades laborterápicas como: trabalhos manuais feitos com barbante, linhas, palito e papel, trabalhos alimentícios produzidos na padaria como: pães, bolos, doces, pizzas e salgados. Portanto a APAC Inhapim considera o espaço de laborterapia primordial na recuperação dos apenados e afirma ter espaços disponíveis para futuras oficinas.

### **7.2.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 02**

De acordo com os resultados adquiridos neste procedimento, nota-se que, as atividades laborterápicas são muitas, porém são sempre insuficientes para abranger todos os recuperandos, onde os recursos providos para a manutenção desta obra, pode-se afirmar que são escassos dificultando a realização de atividades diárias da Entidade, pois se trata de despesa considerável em que as parcerias existentes não contemplam essa demanda. Portanto é necessário mais investimento para que se possa ter mais oficinas profissionalizantes para a realização da laborterapia que é uma das grandes aliadas na ressocialização do apenado. Contudo observa-se que mesmo com recursos escassos o índice de ressocialização social do indivíduo que cumpre pena na APAC é de 80% já no sistema comum de cumprimento de pena não chega aos 15%, além de ser uma obra mais rentável financeiramente, ainda consegue empregar mais resultados positivos.

## **7.3 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 03**

A convivência com os recuperandos e visitas frequentes a APAC Inhapim, aconteceram durante o período de estágio do programa de Projeto de Extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Doctum de Caratinga, permitindo observar e vivenciar o espaço voltado a laborterapia, a rotina destes, suas atividades necessidades, e de como vivenciam esse espaço.

### 7.3.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 03

Através do contato com os recuperandos, foi relatado que a laborterapia é um espaço de grande significância na recuperação destes enquanto estão apenados na APAC, nesse sentido, durante as visitas a instituição foi possível conferir as medidas da sala de laborterapia que tem 11,0 x 5,50 m, conforme a figura 29, um banheiro 2,10 x 1,50 m e uma sala de almoxarifado 3,50 x 2,10 que serve como depósito de artesanatos. Diante disso obteve-se uma melhor percepção do espaço, porém notase que, a laborterapia segundo a figura 30 e 31, é um espaço que carece de melhoria, pois não tem ventilação cruzada por falta de aberturas na fachada leste, necessitando de ventiladores, não tem divisão de salas para tal finalidade, pois ali são realizadas diversas funções como, reuniões, retiros e sala de televisão, gerando grande fluxo de pessoas, logo os incômodos gerados no ambiente dificulta assim o avanço necessário para a recuperação destes.

**Figura 29: Laborterapia da APAC de Inhapim - MG**



Fonte: do autor 2020

**Figura 30: Laborterapia da APAC de Inhapim - MG**

**Figura 31: Laborterapia da APAC de Inhapim - MG**



Fonte: do autor 2020

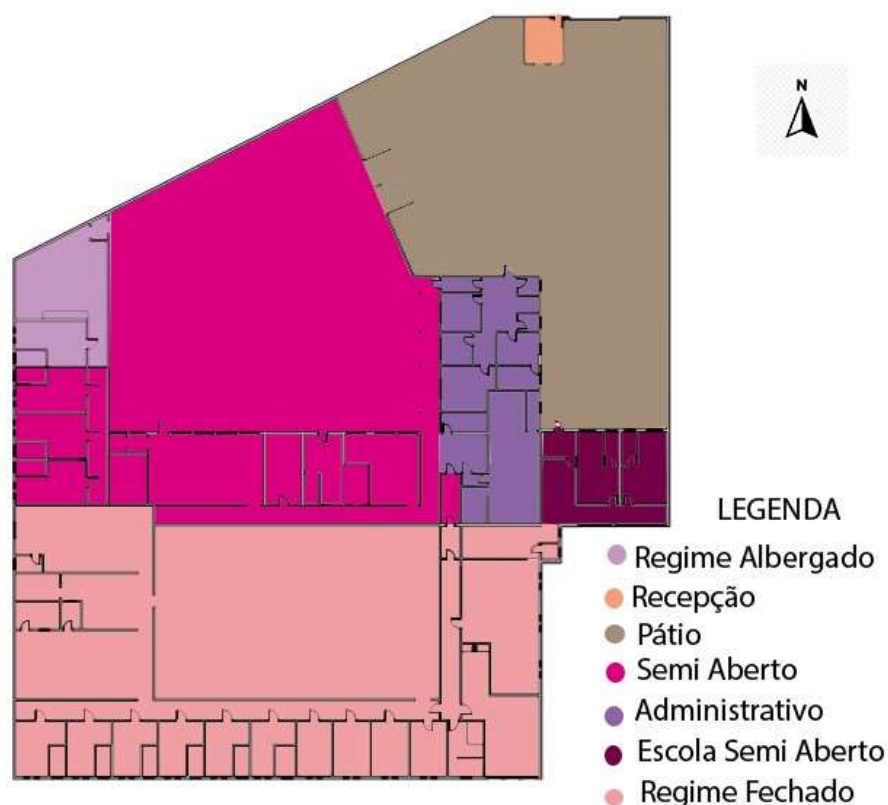
#### **7.4 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 04**

As APACS são o mesmo padrão no Brasil, onde os regimes são divididos de acordo com o encarceramento, começando pelo regime semiaberto, albergado e por último o regime fechado. Ao analisar a planta da edificação, percebe-se que os fluxos são bem distribuídos, porém à necessidade de mais espaços para atender melhor os apenados enquanto estes cumprem sua pena na APAC.

##### **7.4.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 04**

Conforme a figura 32 pode-se analisar a planta baixa da APAC Inhapim que mostra com clareza os setores e fluxos da edificação.

**Figura 32: Planta de divisão dos setores da APAC de Inhapim-MG**



Fonte: O autor, 2020.

Sendo assim, o primeiro acesso acontece na recepção para identificação de cada indivíduo, logo após se encontra o pátio do CRS que também é utilizado como estacionamento, a partir dessa entrada se tem acesso ao setor administrativo onde se encontra a sala de inspetores, tesouraria, setor jurídico, banheiros masculino e feminino e sala do encarregado de segurança.

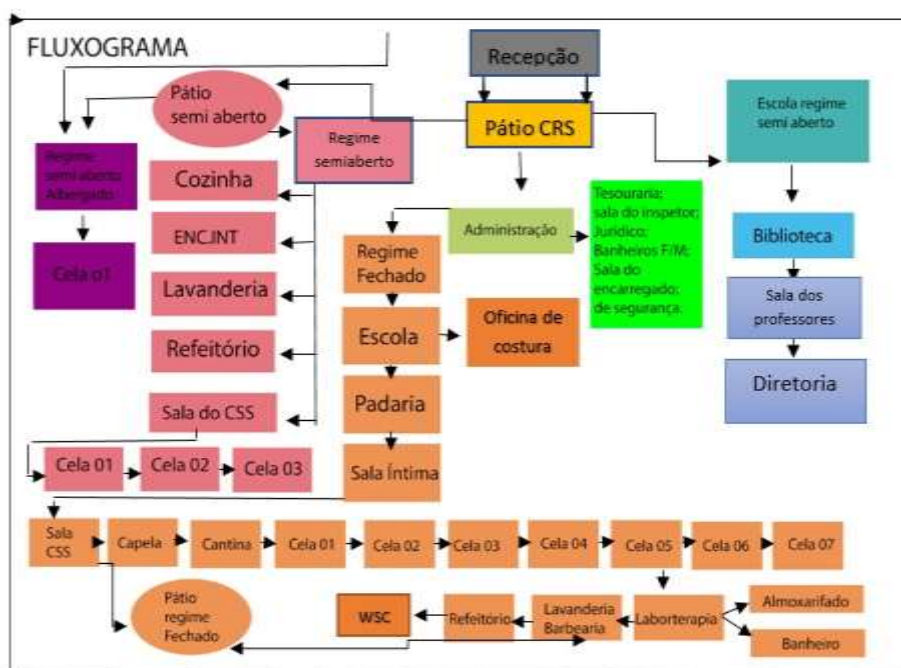
Pelo pátio do CRS também se tem o acesso ao o Regime Semiaberto, direcionando aos diversos ambientes que atendem à demanda de atividades dos recuperandos desse regime e também a escola da instituição Escola Estadual João de Almeida Pimentel , nela é disponível os níveis de estudo desde o primário ao ensino médio que são separados por turno, durante a manhã os alunos do regime fechado frequentam o espaço e durante a tarde os alunos do regime semiaberto, sendo composta por biblioteca, salas de aula, sala dos professores e diretoria. O regime semiaberto albergado tem o acesso independente pela área externa da edificação pois o recuperando vai na APAC somente para dormir.

O acesso ao regime fechado, é necessário passar pelo chapão, que é um enclausuramento existente entre dois portões, que por medidas de segurança um se



abre depois que o outro se fecha, esse regime conta com escola, padaria, sala íntima, CSS, capela, cantina, sete celas com banheiros independentes, laborterapia, banheiro masculino, almoxarifado, refeitório, lavabo, barbearia, lavanderia e pátio. Segundo a figura 33, pode-se observar o fluxograma da APAC Inhapim, proporcionando uma melhor visualização do funcionamento da instituição, tornando a descrição do processo mais visual e intuitiva.

**Figura 33: Fluxograma da APAC Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

## 7.5 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 05 A

Em visita a APAC Inhapim foram pontuadas algumas insatisfações do local como por exemplo, a falta de mobiliários para a exposição dos trabalhos feitos na laborterapia como, mesa, estante, entre outros, a falta de água constante para higiene pessoal, a cobertura do pátio pois quando estes recebem suas famílias o lugar bate muito sol, chuva, impossibilitando ser uma visita agradável, e a falta de espaços recreativos infantis para passarem tempo com seus filhos que participam das visitas.

O refeitório foi mencionado pela falta de uma pia maior, armários, mesa adequada de suporte para colocar as refeições, revestimentos nas paredes para facilitar na limpeza, conforme a figura 34 e também por ser um local onde não

comporta todos os recuperandos do regime fechado, fazendo com que utilizem outros espaços para fazer suas refeições como pátio, e a sala de laborterapia.

**Figura 34: Refeitório do regime fechado da APAC**



Fonte: O autor, 2020.

#### 7.5.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 05

De acordo com os resultados obtidos nesse procedimento nota-se que a APAC Inhapim carece de ampliações no espaço como, construções de novas celas no regime semiaberto e fechado para acomodar os recuperandos, salas de laborterapia, sala intima, revestimento e pintura em diversas paredes, cobertura do pátio, mobiliário, entre outros. Observa-se que, a falta de aberturas em algumas paredes impede a ventilação cruzada e a entrada de luz natural devida, deixando o ambiente frio, utilizando-se na maioria das vezes de luz artificial. Logo é notório que, a instituição necessita de reformas para melhoria do espaço, entretanto por falta de verba, essas melhorias e ampliações se tornam lentas, dependendo assim de recursos próprios.

#### 7.6 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 06

Os dados obtidos neste procedimento foram realizados as 16:00 do dia 01/06/2020 e se mostram muito técnicos e matemáticos visto que, são parâmetros realizados com medições de temperatura, umidade e luminosidade.

### 7.6.1 Conforto Térmico

A temperatura e umidade relativa do ar foram adquiridos in loco, se mostrando dentro da norma em grande parte da edificação. Ao conferir sete espaços, os dados no Regime fechado da APAC de Inhapim-MG, obteve-se os seguintes resultados:

- O pátio do regime fechado a temperatura se mostrou em  $22,3^{\circ}\text{C}$  e a umidade relativa de  $67,8\%RH$ , conforme a figura 35.

**Figura 35: Pátio do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- O corredor do regime fechado apresentou a temperatura de  $22,6^{\circ}\text{C}$  e umidade relativa de  $67,4\%RH$ , conforme a figura 36.

**Figura 36: Corredor do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- A sala do CSS (conselho de sinceridade e solidariedade) obteve se a temperatura de 25,0 °C, e a umidade relativa de 59,3%RH, conforme a figura 37.

**Figura 37: Sala do CSS (conselho de sinceridade e solidariedade) regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- No refeitório obteve se a temperatura de 22,2 °C e umidade relativa de 67,5%, conforme a figura 38.

**Figura 38: Refeitório do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- As aberturas das celas são muito pequenas em relação ao espaço, portanto apresentou na cela 06, 22,5°C de temperatura e 68,9%RH de umidade relativa, segundo a figura 39.

**Figura 39: Cela de número 06 do regime fechado da Apac inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

- Na capela apresentou 22,1°C de temperatura e 67,9%RH de umidade relativa, segundo a figura 40.

**Figura 40: Capela do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- A sala utilizada para laborterapia apresentou 26,4°C, e a umidade relativa de 55,3%RH, apresentada na figura 41.

**Figura 41: Sala de laborterapia do regime fechado da APAC Inhapim MG**



Fonte: O autor, 2020.

### 7.6.1.1 Análise dos resultados para Conforto Térmico

Segundo a NR17<sup>8</sup>, do Ministério do Trabalho, a temperatura do ambiente de trabalho onde são executadas atividades que exijam solicitação intelectual e atenção constantes, o índice de temperatura efetiva deve estar entre 20°C (vinte) e 23°C (vinte e três graus centígrados), e a umidade relativa do ar não inferior a 40 (quarenta) por cento.

Através dos dados adquiridos no processo metodológico de pesquisa do espaço, foi aferido com aparelho de medição de temperatura e umidade, descobrindo-se índices destes que resultam desconforto térmico em alguns espaços como: a sala do CSS (conselho de sinceridade e solidariedade) que obteve a temperatura de 25,0 °C e a sala utilizada para laborterapia que não apresenta abertura na fachada leste dificultando a ventilação cruzada, deixando o local desconfortável, onde indica a temperatura de 26,4°C, os demais ambientes consultados se encontram dentro da norma, tanto para temperatura quanto à umidade relativa. As APACS, de um modo geral tem um modelo a ser seguido, por esse motivo não podem ter aberturas em algumas fachadas por medidas de segurança, neste sentido nesses espaços onde a temperatura é acima da norma, é considerável úmido podendo causar danos à saúde e a integridade física dos trabalhadores da instituição.

#### 7.6.2 Conforto Lumínico

Os dados de luminosidade natural foram adquiridos “in loco” onde a mesma se afirmou baixa na maioria dos ambientes da edificação, tendo que ser utilizada a iluminação artificial. Ao aferir os dados em seis ambientes do regime fechado da APAC de Inhapim-MG obteve-se os seguintes resultados:

O pátio recebe a luz natural direta, devido a isso apresentou a iluminação de 210 Lux, apresentado na figura 42.

**Figura 42: Pátio do regime fechado da Apac Inhapim**

---

<sup>8</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-17.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf)> Acesso em 10 de junho de 2020.



Fonte: O autor, 2020.

- A laborterapia é o ambiente onde os recuperandos produzem seus trabalhos manuais e passam a maior parte do dia, apresentando a iluminação de 122 Lux conforme a figura 43.

**Figura 43: Sala de laborterapia do regime fechado da Apac Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

- A capela é um ambiente que representa aos recuperandos um momento de reflexão e espiritualidade onde é considerado uns dos pilares principais na recuperação destes, apresentou a iluminação de 30.2 lux apresentado na figura 44.

**Figura 44: Capela do regime fechado**





Fonte: O autor, 2020.

- O corredor apresentou 40.9 Lux de iluminação natural, devido a falta de aberturas para o exterior, conforme a figura 45.

**Figura 45: Corredor do regime fechado**



Fonte: O autor, 2020.

- A cela de número 06 recebe menor iluminação natural devido sua localização na edificação, apresentando 39.5 Lux, conforme a figura 46.

**Figura 46: Cella 06 regime fechado da Apac Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

- O refeitório onde os recuperandos fazem suas refeições diárias recebe a iluminação de 259 Lux, conforme a figura 47.

**Figura 47: Refeitório do regime fechado da Apac Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

### *7.6.2.1 Análise dos resultados para Conforto luminico*

Percebe-se que os espaços que recebem luz natural se tornam mais econômicos e atrativos para se viver, porém na APAC Inhapim utiliza-se muito da iluminação artificial, pois as aberturas existentes no local são pequenas respeitando o regimento da instituição, onde somente o pátio recebe a luz natural direta.

A norma NBR 5413<sup>9</sup>, segundo a tabela 01 e 02, especifica qual a quantidade de iluminância permitida nos ambientes.

**Tabela 1 - Iluminâncias por classe de tarefas visual**

Classe	Iluminância (lux)	Tipo de atividade
A Iluminação geral para áreas usadas intermitentemente ou com tarefas visuais simples	20 - 30 - 50	Áreas públicas com arredores escuros
	50 - 75 - 100	Orientação simples para permanência curta
	100 - 150 - 200	Recintos não usados para trabalho contínuo; depósitos
	200 - 300 - 500	Tarefas com requisitos visuais limitados, trabalho bruto de maquinaria, auditórios
B Iluminação geral para área de trabalho	500 - 750 - 1000	Tarefas com requisitos visuais normais, trabalho médio de maquinaria, escritórios
	1000 - 1500 - 2000	Tarefas com requisitos especiais, gravação manual, inspeção, indústria de roupas.
C Iluminação adicional para tarefas visuais difíceis	2000 - 3000 - 5000	Tarefas visuais exatas e prolongadas, eletrônica de tamanho pequeno
	5000 - 7500 - 10000	Tarefas visuais muito exatas, montagem de microeletrônica
	10000 - 15000 - 20000	Tarefas visuais muito especiais, cirurgia

Fonte: NBR 5413, 1992.

**Tabela 2: Iluminâncias em lux, por tipo de atividade (valores médios em serviço)**

Classe	Iluminância (lux)	Tipo de atividade
5.3.15 Esporte (salão para)	150 – 200 - 300	Futebol de salão (Quadra)
5.3.10 Corredores e escadas	75 – 100 -150	Geral
5.3.13 Escolas	200 – 300 - 500	Salas de trabalhos manuais
5.3.30 Igrejas e templos	200 – 300 – 500	Púlpito, com escritório

<sup>9</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413: Iluminância de interiores**. 1992. Disponível em: < <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=4596>> Acesso em 10 de junho de 2020.

5.3.16 Estações ferroviárias e rodoviárias	100 – 150 - 200	Sala de refeições
--	-----------------	-------------------

Fonte: NBR 5413, 1992.

**Tabela 3: Resultados de iluminância dos ambientes aferidos da APAC**

Classe	Iluminância (lux) Resultados dos ambientes aferidos da APAC	Tipo de atividade ( ambiente aferido da APAC Inhapim)
5.3.15 Esportes (salão para)	210	Quadra
5.3.10 Corredores e escadas	40.8	Corredor
5.3.13 Escolas	122	Sala de laborterapia
5.3.30 Igrejas e templos	30.2	Capela
5.3.16 Estações ferroviárias e rodoviárias	68.1	Refeitório

Fonte: O autor, 2020.

Nos dados aferidos nos ambientes da APAC de Inhapim-MG nota-se que os níveis de iluminação se encontra abaixo na maioria dos ambientes de acordo com a NBR 5413, justificando assim os ambientes escuros da instituição, por falta de aberturas adequadas, necessitando de iluminação artificial, ainda sim sendo insuficientes para atender as necessidades destes, principalmente se tratando dos ambientes como a laborterapia que requer atenção durante os trabalhos executados. Pela falta de abertura no local e iluminação, sugere que se faça uma intervenção para melhoria no espaço para que o local fique adequado e confortável.

## 7.7 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 07

A coleta de dados foi efetuada “in loco” na APAC Inhapim, entre os meses de março a junho de 2020 pela autora desse estudo, para analisar o espaço de laborterapia seguindo-se as orientações apresentadas no Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora nº 17, sendo analisados os seguintes itens:

17.3. Mobiliário dos postos de trabalho;

17.3.1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição.

17.3.2. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação, e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

- a) ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;
- b) ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;
- c) ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais;

17.3.3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

- a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
- b) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
- c) borda frontal arredondada;
- d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

17.3.4. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentado, a partir da análise ergonômica do trabalho, poderá ser exigido suporte para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador. 17.3.5. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados de pé, devem ser colocados assentos para descanso em locais em que possam ser utilizados por todos os trabalhadores durante as pausas.<sup>10</sup>

Através de visitas a APAC, fotos e relatos, pode-se analisar que o mobiliário utilizado na sala de laborterapia é improvisado, portanto os recuperandos executam suas tarefas em pé ou em posição desconfortável.

#### 7.7.1 Análises dos resultados adquiridos no procedimento metodológico número 07

Ao analisar os itens 17.3.1, 17.3.2, 17.3.3, 17.3.4 e 17.3. da norma NR17, percebe-se que, o mobiliário utilizado na APAC, não condiz com o que está estabelecido nesta, onde há ausência de suporte para o apoio dos pés, cadeiras confortáveis com braços arredondados e ajustáveis, assentos para descanso dos trabalhadores, bancadas, mesas, escrivaninhas e painéis proporcionando ao trabalhador condições de boa postura, pois, no espaço da laborterapia, o mobiliário é improvisado com mesas de madeira e cadeiras de plástico os mesmos que são utilizados na escola local, pois a verba repassada a instituição é pequena fazendo com que eles invistam em outras prioridades que vão surgindo na APAC. Segundo as figura 48 observa-se que os recuperandos executam suas tarefas sem nenhum conforto pois

---

<sup>10</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-17.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf)> Acesso em 10 de junho de 2020.

precisam ficar em pé ou curvado, podendo acarretar dores nas costas, coluna, pernas e braços.

**Figura 48: Mobiliário da sala de laborterapia da APAC Inhapim**



Fonte: O autor, 2020.

## 7.8 Dados adquiridos no procedimento metodológico número 08

Ao analisar o ambiente da APAC Inhapim, através de visitas frequentes e levantamentos fotográficos, percebe-se que a APAC necessita de melhorias no espaço como novas salas de laborterapia, pinturas nas paredes, aberturas promovendo a ventilação cruzada, iluminação, vegetação, revestimentos no refeitório e mobiliário, conforme a figura 49. Portanto, a viabilidade de reforma no espaço depende muito de verbas que são repassadas a instituição, para que assim se consiga humanizar o espaço o deixando aconchegante e confortável.

**Figura 49: Fotos dos espaços com necessidade de melhoria**



Fonte: O autor, 2020.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido a fim de analisar os espaços de laborterapia no sistema prisional, e de sua influência na recuperação dos detentos da APAC de Inhapim, onde foram realizadas visitas frequentes para avaliação do espaço, levantamento fotográfico, setorização, fluxograma, mobiliário utilizado na sala de laborterapia e medições de temperatura, umidade e iluminação de alguns espaços do regime fechado. Logo, a vivência com os recuperandos no ambiente e as análises levantadas, firmam que a APAC Inhapim MG, carece de melhorias como aberturas nas paredes permitindo a ventilação cruzada, construção de novas salas de laborterapia para a realização de novos trabalhos, revestimentos e pinturas das paredes de alguns ambientes os deixando visualmente mais alegres e acolhedor, mobiliários adequados para os postos de trabalhos entre outros, para que assim estes consigam alcançar sua ressocialização de uma forma mais leve e agradável.

Entretanto a falta de verba que é repassada a instituição e de um profissional de arquitetura para realização dessa demanda acaba dificultando a melhoria do espaço. O índice de ressocialização dos penitenciados da APAC é de 80%, pois nesse local eles realizam diversas atividades como artesanatos feito com barbantes, palito de picolé e papel, fabricação de pães, bolos, pizzas, blocos de cimento, cultivo de hortaliças e plantas, são chamados pelo nome, resgatando sua identidade, dignidade e autoestima, enquanto cumprem pena na instituição.

A APAC é um modelo prisional transformador, onde o espaço e o método empregado são mais humanizados visando sempre na ressocialização do apenado, que ao sair da instituição tem muitas oportunidades de se reerguer e reinserir na sociedade.

Portanto chega-se à conclusão que, esse trabalho futuramente possa ser útil para a realização de possíveis sugestões projetuais e de melhorias para o ambiente estudado, priorizando sempre a arquitetura prisional que é indiscutivelmente



importante para o processo de disciplina e ressocialização destes, pois é de grande importância que se tenha um espaço caloroso, acolhedor, bem iluminado, ventilado para que o objetivo da punição de pena seja atingido, sendo que o espaço quando é pensado no usuário, diminui muito problemas gerados nos ambientes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Durval Ângelo. **APAC: a face humana da prisão/ Durval Ângelo Andrade**. 4. ed. amp. Belo Horizonte: O Lutador, 2016.

ANDRADE, Tatiana Lopes. **Regras mínimas para o tratamento prisional**. Direito Net. 2003. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/doutrina/artigos/x/11/23/1123/>> Acesso 25 de abril de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17: Ergonomia**. 1978. Disponível em: <[https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos\\_SST/SST\\_NR/NR-17.pdf](https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-17.pdf)> Acesso em 10 de junho de 2020.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. **Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário**. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007b. p. 354-363.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. **Projeto Metuia -terapia ocupacional no campo social**. Mundo Saúde, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 365-369, 2002b

BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. P. **Terapia Ocupacional e os processos sócio educacionais**. In: BARTALOTTI, C. C.; DE CARLO, M. M. P. (Org.). Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001. p. 99-116.

BOCALETI, Juliana; OLIVEIRA, Débora. Superlotação e o sistema penitenciário brasileiro: é possível ressocializar?. **Revista de estudos jurídicos**, v.1, n.27, 2017. Disponível em: <<http://depen.gov.br/DEPEN/depen/espen/Superlotaoeosistemapenitenciriobrasileiro2017.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2020.

BRASIL. **Resolução nº 418, de 4 de junho de 2012**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jun. 2012. Confiteo. 2014. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3181>> Acesso em 28 de abril de 2020.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 24ªed. Rio de Janeiro: LUMEN JURIS, 2002.

CARVALHO, Nathalya Meira. **A arquitetura prisional brasileira e a eficácia na ressocialização do indivíduo**. Jus.com.br. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/53602/a-arquitetura-prisional-brasileira-e-a-eficacia-na-ressocializacao-do-individuo>> Acesso em 29 de março de 2020.

D'AGOSTINI, Caroline Trevisol; RECKZIEGEL, Roque Soares. O Método APAC e a Humanização do Sistema Penitenciário Brasileiro. **Revista Síntese: Direito Penal e Processual Penal**. Porto Alegre, Ano XVI, v. 95, p. 09-32. dez. 2016. Bimestral.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989. GUBEREV, Natália, A importância do trabalho na reintegração do egresso na sociedade, Anais do IV Encontro de Pós-graduação e Pesquisa da Unifor. Fortaleza: Unifor, 2004, p. 498.

EDITORA SARAIVA. CÓDIGO Penal. Vade Mecum. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Constituição Federal. São Paulo: Saraiva, 2010. CPI sistema carcerário (2007). DEPEM. Departamento de Penitenciário Nacional 2007.

FARIA, Ana Paula. APAC: Um Modelo de Humanização do Sistema Penitenciário. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 87, abr. 2011. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=9296](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9296)>. Acesso em: 14 de Abril de 2020.

FBAC. Elementos Fundamentais do Método APAC. Fraternidade brasileira de assistência aos condenados. Minas gerais. 2019. Disponível em: <<http://www.fbac.org.br/index.php/pt/realidade-atual/metodo-apac>> Acesso em 20 de abril de 2020.

FBAC - Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados. **A APAC o que é?** 2019. Disponível em: <<http://fbac.org.br/index.php/pt/realidade-atual/o-que-e-apac>> Acesso em 20 de abril de 2020.

FERREIRA, Mário César. **Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET)**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 40, núm. 131, enerojunio, 2015, pp. 18-29 Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho São Paulo, Brasil

FERREIRA, Valdeci. **Método APAC: sistematização de processos** / Valdeci Ferreira [e] Mário Ottoboni; colaboração de: Maria Solange Rosalem Senese et al. -- Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.

FIDALGO, Fernando; FIDALGO, Nara. **SISTEMA PRISIONAL - Teoria e Pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Fernando\\_Fidalgo/publication/319331629\\_Sistema\\_Prisional\\_Teoria\\_e\\_Pesquisa/links/59a57677aca272cf43d9d748/SistemaPrisional-Teoria-e-Pesquisa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Fidalgo/publication/319331629_Sistema_Prisional_Teoria_e_Pesquisa/links/59a57677aca272cf43d9d748/SistemaPrisional-Teoria-e-Pesquisa.pdf)> Acesso em 03 de abril de 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARBELINI, Sandra Mara. **Arquitetura prisional: a construção de penitenciárias e a devida execução penal**. Revista do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, v.1, n.18, p.145-159, jan-jun 2005.

LANCMAN, S. **Saúde, trabalho e terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2004.

LIMA, Elizabeth M. F. Araújo. **A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 42-8, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13938>> Acesso em 26 de abril de 2020.

MACHADO, Stéfano Jander. **A ressocialização do preso à luz da execução penal**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu. 2008. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Stefano%20Jander%20Machado.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2020.

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. **A execução penal à luz do método APAC**. Organizadora: Desembargadora Jane Ribeiro Silva. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2011.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Manual de direito penal**. 25ª ed., rev. e atual. São Paulo: editora Atlas, 2007.

MONTEIRO, Felipe Mattos; CARDOSO, Gabriela Ribeiro. **A seletividade do sistema prisional brasileiro e o perfil da população carcerária: um debate oportuno**.

Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 1, p. 93-117, ISSN 1984-7289. Porto Alegre. 2013. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/12592/9689>>.

Acesso em 20 de abril de 2020.

MUNGUBA, M. C. Inclusão escolar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Org.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 519-525.

**Os benefícios da laborterapia nas clínicas para drogados**. Comunidade Terapêutica Litoral Sul. 2016. Disponível em: <<https://www.ctlitoralsul.com.br/osbeneficios-da-laborterapia-nas-clinicas-para-drogados>> Acesso em 29 de março de 2020.

OTTOBONI, Mário (2001). **Vamos matar o criminoso: o método APAC**. São Paulo: Paulinas. Andrade, D. A. (2014). **APAC: a face humana na prisão**. Belo Horizonte: Expressa.

OTTOBONI, Mário; FERREIRA, Valdeci Antônio. Lei de Execução Penal – Disposições Finais e Transitórias. In: SILVA, Jane Ribeiro (Org.). **A Execução Penal e a Participação da Comunidade**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE INHAPIM-MG. **História De Inhapim Parte 1 ( Da Fundação a Emancipação)**. 2017. Disponível em: <<http://www.inhapim.mg.gov.br/>> Acesso em 28 de abril de 2020.

SANTOS, C. A. V.; DE CARLO, M. M. R. P. **Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 21, p. 99-107, 2013.

SANTOS, Rogério Dultra dos (Org.). **Introdução crítica ao estudo do sistema penal: Elementos para a compreensão da atividade repressiva do Estado**. Florianópolis: Diploma Legal, 2012.

SILVA, F. M. N.; Vendrúsculo-Fangel, L. M.; Rodrigues, D. S. **A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016.

TJMG. Recuperandos de Inhapim fazem máscaras, coletes e calçamento. Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Minas Gerais. 2020. Disponível em: <<https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/recuperandos-de-inhapim-fazemmascaras-coletes-e-calcamento-8A80BCE6724D36AA01731686EF007F5F.htm#.XwkVbChKjIU>> Acesso em 12 de julho de 2020.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS. **Programa Novos Rumos**. Belo Horizonte 2011. Disponível em: <<http://www.crpsp.org.br/interjustica/pdfs/outros/cartilha-programa-novos-rumosTJMG-2011.pdf>>. Acesso em 12 de abril de 2020.

VIEGAS, Cláudia; SILVA, Paulo. **O método APAC como alternativa de ressocialização do preso, à luz da dignidade da pessoa humana**, 2018. Disponível em: <<https://claudiamaraviegas.jusbrasil.com.br/artigos/519790872/ometodo-apaccomo-alternativa-de-ressocializacao-do-preso-a-luz-da-dignidadeda-pessoahumana>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

**ANEXO A – FOTOS DA PARTICIPAÇÃO DO ESTÁGIO APAC INHAPIM**







